

C13  
12/3/98  
Pataxó 207 15

## Pataxós invadem e retomam terras dos antepassados no Sul da Bahia

Ronaldo Brasiliense  
Da equipe do Correio

Cansados de esperar e irritados com a pouca ação da Fundação Nacional do Índio (Funai), 30 famílias de índios pataxós retomaram, na madrugada da terça-feira, parte de seu território tradicional, na região do Vale Verde, no Sul da Bahia, município de Porto Seguro — berço do descobrimento do Brasil, em 22 de abril de 1500.

Sem violência, os pataxós invadiram a fazenda Santo Amaro, instalada na área indígena de 1.750 hectares conhecida como Aldeia Velha. Os pataxós foram expulsos da região por grileiros no início da década de 50 e, desde lá, lutam para recuperar suas terras imemorais.

“Aguardamos vários meses para que a funai encaminhasse qualquer resolução sobre nossa terra”, afirma Eduardo Pataxó, um dos líderes da invasão. “A decisão de retomar é fruto de várias reuniões de preparação ao longo de meses para retornar à nossa terra tradicional”, acrescentou.

Mais de 40 famílias de índios pataxós viviam, até a década de 50, na Aldeia Velha, vivendo da pesca e da agricultura, mas foram expulsas por homens armados que se diziam donos da terra.

Em maio de 1993, os pataxós resolveram retornar à área. Mas, sem organização ou apoio da Funai ou de entidades indigenistas, foram obrigadas a se retirar mediante mandado de reintegração de posse expedido pela justiça de Porto Seguro.

### METADE

Os ditos proprietários da fazenda Santo Amaro chegaram a oferecer metade da área para os índios, mas a proposta foi recusada. “Parte da fazenda é considerada pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) como área de preservação permanente, além de fazer parte da área geográfica do Museu Aberto do Descobrimento (Made)”, alerta o índio Ipê Pataxó, da comissão responsável pela retomada da fazenda.

Os índios agora esperam que a Funai tome providências a fim de assegurar seus direitos sobre suas terras imemorais, na região marcada pela chegada de Pedro Álvares Cabral, em abril de 1500.

“Queremos garantias à nossa integridade física para que possamos permanecer na área com tranquilidade”, diz Eduardo Pataxó, que teme uma ação de represália por parte de eventuais jagunços que teriam sido contratados pelos administradores da fazenda.